PESQUISAS E AÇÕES EM Saúde Pública
Edição XV

Capítulo 14

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE EM LIBRAS: ACESSIBILIDADE E EXTENSÃO

JULIA PESSOA BAIMA[1]
MARIA FERNANDA GONÇALVES RIOS[1]
LIVIA HOLANDA LIMA[1]
JULIA GOMES DE SOUZA RIOS[1]
JULIA PINHEIRO DE ALENCAR[1]
IVINA KARLA DE BRITO DAMASCENO[1]
JULIANNE RIBEIRO COSTA[1]
JULIA MELO DE SOUZA BORGES[1]
LUIZA ARAGÃO COUTINHO CARLÔTO[1]
ANDRÉ MATERSON DE OLIVEIRA SILVA[1]
ELLEN MONTE COELHO CRISTINO[1]
LATIFFA BRITO BEZERRA BELO[1]
JOSÉ FERNANDO REBOUÇAS DE ASSIS[1]
EMILY OLIVEIRA GOUVEIA LIMEIRA[1]
REBECA FARIAS JORDÃO[2]

1.Discente – Medicina do Centro Universitário Christus.
2.Docente – Medicina do Centro Universitário Christus.

Palavras-chave: *Educação em saúde; Libras ; Acessibilidade.*

doi 10.59290/978-65-6029-109-6.14

INTRODUÇÃO

No Brasil, existe uma população de mais de 10 milhões de pessoas surdas conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL ,2000). A acessibilidade de pessoas com deficiência aos serviços básicos no Brasil é precária, e o deficiente auditivo tem maior dificuldade de interação com a sociedade e impedimentos de acesso à saúde pois enfrentam entraves em serviços que não possuem profissionais que conhecem e usam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) (ARAGÃO *et al.*, 2015). Assim, algumas barreiras enfrentadas pela comunidade surda no que tange ao atendimento em serviços básicos de saúde são: a falta da presença do intérprete de Libras, valorizada em alguns momentos e invasiva em outros, o não domínio da língua portuguesa escrita por parte da comunidade surda e a escassez de profissionais de saúde capacitados para atendimento e comunicação direta com os surdos.

Diante do que foi exposto, surgiu o desejo de alunos da área da saúde do Centro Universitário *Christus* (UNICHRISTUS) em criar a Liga Acadêmica de Saúde em Libras (LASLI), com o objetivo de realizar a desconstrução das barreiras comunicacionais por meio da capacitação e difusão da Libras aos alunos para o estabelecimento adequado de um vínculo profissional-paciente, além de realizar educação em saúde na língua materna das pessoas surdas para a comunidade surda local. Sendo assim, o projeto surgiu a partir do contato dos estudantes com uma aula introdutória acerca da Libras e a cultura surda, o que despertou interesse por parte dos alunos no que se refere à promoção de acessibilidade em saúde para os surdos. Nesse contexto, os acadêmicos entraram em contato com uma professora fluente em Libras que pudesse os orientar na elaboração do projeto, o qual foi desenvolvido por meio de um cronograma que reuniu as principais ideias dos estudantes, tendo como foco atender às principais necessidades da população surda no contexto atual. A partir de então, a Liga foi desenvolvida e voltada para os pilares: ensino, pesquisa e extensão, contendo encontros semanais, com o propósito de preparar os estudantes para a prática em Libras, ensinando os principais sinais necessários para a realização de um atendimento básico para os surdos. Ademais, os alunos têm a oportunidade de realizarem projetos de pesquisa e ações de extensão, as quais abordaram temas recorrentes nas unidades básicas de saúde, como a ação do Novembro Azul, a do Janeiro Branco e a do Outubro Rosa, já que esses assuntos são, muitas vezes, desconhecidos pela população surda. Desse modo, compreende-se que o projeto possibilita sensibilizar os profissionais e alunos sobre a importância do conhecimento da Libras e promoção de formas que amenizem o sofrimento do surdo que não sabe como expressar a sua dor.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O estudo foi produzido pelos graduandos do curso de medicina e enfermagem, a partir da descrição precisa da experiência como organizadores e integrantes da liga acadêmica, desenvolvendo importantes tópicos na formação do estudante da área da saúde. As discussões abordadas no relato de experiência contribuem com a melhoria do processo de formação na graduação de medicina, propondo reflexões, ponderações e dificuldades vivenciadas.

Objetiva-se descrever a experiência dos participantes e organizadores da LASLI, demonstrando o impacto na formação dos estudantes. O capítulo foi dividido de acordo com

as ações educativas realizadas nos meses de outubro, novembro de 2023 e janeiro de 2024 com as temáticas sobre outubro rosa, novembro azul e janeiro branco, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Outubro Rosa

De fato, o mês de outubro é marcado pela Campanha do Outubro Rosa, que busca trazer visibilidade para o combate ao câncer de mama. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, representando cerca de 24,5% dos novos casos a cada ano (BRASIL, 2023). No entanto, no contexto das mulheres surdas, o diagnóstico se torna mais desafiador e observa-se menos oportunidades de diagnóstico e tratamento precoce. A atividade prática de extensão da liga acadêmica de saúde em libras (LASLI), teve como temática "Outubro Rosa" e foi organizada de modo que buscou contribuir para a disseminação de informações acerca do câncer de mama na comunidade surda, assunto que apesar de ter grande importância não possui a mesma visibilidade em grupos com barreiras de comunicação. A extensão visou, também, proporcionar a integração entre essa parcela da população e os estudantes de medicina, que através de experiências como essa, serão capazes de proporcionar um atendimento mais humano e inclusivo em sua futura profissão. Além disso, a ação teve o objetivo elucidar as mais diversas dúvidas e visões equivocadas sobre o que é, como prevenir e como proceder caso seja notado alguma alteração nas mamas.

Desse modo, a atividade iniciou com uma exposição dialogada com a participação de 12 deficientes auditivos e 14 ligantes conscientizando acerca da prevenção do câncer de mama, onde foram expostos fatores de risco, como identificar lesões malignas na mama, período indicado para realizar a mamografia e uma explicação sobre a realização e eficiência do autoexame de mama. Logo após essa dinâmica, foi realizado um momento para esclarecer as dúvidas sobre os temas abordados. Segundamente, com o auxílio de uma prótese de mama de silicone que possui nódulos fictícios, os estudantes demonstraram como deveria ser realizado o autoexame e após isso, a prótese passou por todos os pacientes na clínica, para que pudessem demonstrar e testar o que haviam compreendido. Em um terceiro momento, foi executada uma atividade de mitos e verdades, onde os estudantes levaram questões sobre o tema e plaquinhas, enfatizando acerca da prevenção do tema, aprendendo a identificar os tipos de nódulos, idade prevalente, se homem pode ter e diversos outros esclarecimentos. Finalmente, foi realizada uma panfletagem com uma linguagem acessível para população surda.

Portanto, a atividade realizada foi de extrema importância para aqueles que participaram. Pode-se inferir que as barreiras comunicativas impedem o sucesso de atividades de educação em saúde, pois muitos surdos já haviam sido expostos ao tema, porém seu conhecimento sobre o assunto era superficial, devido à falta de intérpretes, o que dificulta a efetividade da comunicação, logo impossibilita a prevenção adequada. Entretanto, no dia da atividade, os estudantes de medicina já haviam iniciado um curso de libras e estavam capacitados para atender os surdos naquele momento, além disso, havia o auxílio de uma intérprete de libras e enfermeira. Dessa forma, a atividade foi de grande valia, pois os pacientes conseguiram , ao longo de todas as atividades realizadas, aprofundar os conhecimentos e tirar dúvidas sobre o câncer de mama. O momento para tirar dúvidas permitiu um diálogo aberto e esclarecedor, ajudando a dissipar mitos e informar sobre verdades relacionadas ao tema. A atividade

de mitos e verdades foi especialmente significativa, pois os surdos compartilharam diversas dúvidas, facilitando um aprendizado mútuo entre pacientes e estudantes. Para os estudantes, essa experiência ressaltou a importância da inclusão e da adaptação de práticas para atender às necessidades específicas das pessoas surdas.

Novembro azul

O Novembro Azul é uma campanha realizada no mundo inteiro durante todo o mês de novembro, visando conscientizar os homens sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata, sendo um dos mais incidentes, com 71.730 mil casos novos, correspondendo a um risco estimado de 67,86 casos a cada 100 mil homens (BRASIL, 2023). Essas ações deveriam alcançar a população em geral, no entanto a comunidade surda enfrenta diversas barreiras comunicacionais, incluindo o acesso a informações básicas de saúde, como a prevenção do câncer de próstata. Dessa forma a Liga Acadêmica de Saúde em Libras (LASLI), teve o objetivo de conscientizar a população surda masculina acerca dos principais meios de prevenção, a importância de realizar exames anualmente a partir do 50 anos, as orientações sobre hábitos saudáveis e os fatores de risco, como a idade, a alimentação desbalanceada, o tabagismo e sedentarismo, procurando disseminar informação a fim de entregá-la para a comunidade surda de uma maneira mais didática e divertida, além de lembrar sobre cuidar da saúde do homem, em todos os eixos incluindo na saúde mental.

A atividade foi realizada no mês de novembro de 2023, pelos membros da Liga Acadêmica de Saúde em Libras, sendo alunos do curso de medicina e enfermagem, juntamente da professora orientadora, na Associação de Surdos do Ceará (ASCE), localizada no bairro São Gerardo, município de Fortaleza/CE, no horário das 18 horas às 22 horas. Participaram 20 surdos que frequentam a instituição, além de contar com a presença de alguns ouvintes. Na ação foi realizada palestras sobre o tema, associadas a roda de conversa, onde os integrantes puderam tirar dúvidas e partilhar experiência, contando também com dinâmicas em grupo acerca da prevenção de câncer de próstata. Além disso, teve 4 estações referentes a exames rotineiros, como verificação de pressão arterial, glicemia e IMC, onde os ligantes se dividiram nestas e a comunidade surda teve a oportunidade de averiguar sua condição e receber orientações dos estudantes.

Durante a ação executada na Associação dos Surdos do Ceará, os estudantes realizaram uma palestra acerca do câncer de próstata, tendo como foco disseminar informações necessárias no que se refere ao diagnóstico, à prevenção, ao tratamento e aos principais fatores de risco associados a essa doença, a qual segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), possui, em grande parte das vezes, evolução silenciosa, podendo não apresentar sinais e sintomas, mas que apresenta manifestações clínicas comuns, que se identificadas inicialmente, favorecem o diagnóstico precoce (BRASIL, 2022). Tal fato se faz muito importante em se tratando da população surda, já que essa comunidade enfrenta diversas barreiras comunicacionais e busca o sistema de saúde com menos frequência que pacientes ouvintes, referindo, como principais dificuldades, o medo, a desconfiança e a frustração (SOUZA *et al.*, 2017). Assim, considerando que os estudantes sabiam que a população surda possui pouco acesso à informação e, consequentemente, pouco conhecimento em relação aos assuntos básicos da saúde, foi realizada uma roda de conversas com o intuito de ouvir a comunidade no que tange às suas principais queixas e qual o seu conhecimento no assunto, com

o intuito de orientar corretamente como prosseguir diante da presença de um sinal ou sintoma característico do câncer de próstata. Portanto, essa ação mostrou aos estudantes resultados positivos sobre a conscientização da população masculina, com ênfase na comunidade surda, em que foi visto o aumento da procura por exames de rotina, que contribui para a detecção precoce do câncer de próstata. Os resultados mostraram uma melhoria na qualidade de vida dos homens que passam a adotar métodos preventivos e a buscar acompanhamento regular, pois o diagnóstico precoce diminui a incidência do câncer de próstata. Sabe-se que, mesmo quando não há presença de sintomas, homens a partir dos 45 anos com a presença de fatores de risco ou com 50 anos saudáveis, devem ir ao médico para conversar sobre o exame de toque retal, o qual permite avaliar alterações da glândula (BRASIL, 2009).

Apesar dos avanços relacionados ao novembro Azul, a Liga acadêmica de saúde em libras observou que ainda existem desafios a serem superados e dúvidas a serem esclarecidas em relação à resistência de alguns homens em realizar exames preventivos, além da dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a falta de informação para comunidade surda. Os resultados aprofundados devem ser vistos ao longo dos próximos anos em conjunto a uma mudança de mentalidade e conscientização permanente sobre a importância desses cuidados preventivos. Assim, essa campanha tem um papel fundamental na promoção da saúde, estimulando a prevenção de doenças e a busca por um estilo de vida mais saudável. Por esse motivo, o aprimoramento dessa campanha é de extrema importância para garantir que mais homens sejam alcançados e motivados a cuidar da sua saúde de forma integral e não apenas no mês de novembro

Janeiro Branco

Alunos de Medicina e Enfermagem do Centro Universitário *Christus* (UNICHRISTUS) realizaram uma ação para disseminar informações sobre a campanha Janeiro Branco, dedicada à conscientização da saúde mental e emocional. A atividade, que contou com a presença da professora intérprete de Libras, teve como objetivo principal levar conhecimento sobre a campanha à comunidade surda presente, frequentemente marginalizada quando se trata de acesso à informação. Na ação abordamos a campanha Janeiro branco, que visa alertar para os cuidados com a saúde mental e emocional da população, a partir da prevenção das doenças decorrentes do estresse, como ansiedade, depressão e pânico. As doenças mentais podem ser causadas por uma série de fatores, como genética, estresse, abuso de substâncias e traumas (BRASIL, 2024).

A ação ocorreu no dia 27 de janeiro de 2024, na Associação dos Surdos do Ceará, contou com a participação de sete alunos da área da saúde e com uma intérprete de libras para ajudar os alunos a se comunicarem com os surdos. A atividade foi dividida em uma breve apresentação através de slides e vídeos em libras coletados na internet acerca do tema saúde mental, após essa primeira parte os alunos fizeram uma roda de conversa com a comunidade, nessa parte eles ficaram livres para falar sobre as situações que deixavam eles ansiosos e o que eles faziam ou achavam que deveriam fazer para ajudar nesses momentos, e para finalizar, foi feita uma dinâmica onde os alunos deram balas enroladas na fita adesiva para os surdos para que eles tentassem abrir com uma mão só, com o intuito deles pedirem ajuda e entenderem que é normal pedir ajuda ao próximo quando se está diante de um problema.

Essa atividade voltada para o bem-estar da saúde mental na comunidade surda, teve um resultado um pouco além do esperado pelos alunos. É visível a falta de acessibilidade refletida nessa comunidade, é nítido a deficiência em determinados assuntos, eles que são de extrema relevância para a saúde física e mental, eles não têm chegado como esperado nessa população devido ao difícil acesso em Libras para os surdos. Eles tiveram dúvidas recorrentes, desde o momento inicial com a apresentação do tema até a dinâmica feita no final. Essas dúvidas foram sanadas com a ajuda de uma intérprete em libras, para facilitar a comunicação entre os alunos da medicina e da enfermagem e os surdos participantes do ASCE (Associação dos Surdos do Ceará). Durante a ação pôde-se perceber que foi alcançado um momento de reflexão, aprendizado e autoconhecimento, principalmente durante a roda de conversa, onde os surdos puderam desabafar um pouco sobre seus problemas de forma geral. Também foi enfatizado algumas vezes sobre a importância da família e das amizades para lhe ajudar a ter uma boa saúde mental, além da boa alimentação e da prática de exercícios físicos. Ao final da ação tivemos uma oficina de SSVV, tivemos aferição de glicose e PA e dados antropométricos para uma avaliação geral, onde foi evidenciado o interesse de todos em cuidar da sua própria saúde, e a atenção ao conseguir compreender tudo o que estava acontecendo, as orientações de medicina e enfermagem foram aplicadas sobre os valores coletados nessa avaliação, realizando assim uma comunicação efetiva na educação em saúde realizada na associação.

CONCLUSÃO

Foram realizadas diversas atividades pela LASLI, possibilitando um crescimento pessoal e profissional dos participantes da liga acadêmica. As ações de extensão citadas nesse capítulo, além de outras atividades internas, contribuíram para aplicação prática dos conhecimentos teóricos dos alunos, vistos até então nas capacitações, que são aulas teóricas-práticas que abordam diversos temas com enfoque na Língua de Sinais.

Desse modo, os projetos e pesquisa permitiram o amadurecimento dos estudantes e o contato com a comunidade surda e com a área científica, englobando a Libras e aproximando a importante relação médico-paciente, além de trazer visibilidade e atendimento qualificado para essa parcela da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, J. da S. *et al.* Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [*s. l.*], v. 23, n. 6, p. 1014-1023, nov. 2015. DOI: 10.1590/0104-1169.0325.2644

BRASIL. Ministério da Saúde. Janeiro branco: mês de conscientização da saúde mental e emocional, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inss/pt-br/assuntos/janeiro-branco-mes-de-conscientizacao-pela-saude-mental-e-emocional. Acesso em: 18 fev. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Novembro azul, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2023/novembro-azul. Acesso em: 18 fev. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA. Outubro Rosa 2023, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2023/outubro-rosa. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf . Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: Sistema único de Saúde. Acesso em: 18 fev. 2024.

SOUZA, M. F. N. S. de *et al.* Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão de literatura. Revista CEFAC, [*s. l.*], v. 19, n. 3, p. 395-405, maio 20 https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116